



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

**CAMPUS IV**

**PRÓ – REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E À DISTÂNCIA**

**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**JUCIVAN ALMEIDA DE LIMA**

**ANÁLISE DO COTIDIANO ESCOLAR E PRÁTICA DE ENSINO EM  
ESCOLAS PÚBLICAS DE CATOLÉ DO ROCHA-PB: UM RELATO DE  
EXPERIÊNCIA**

**CATOLÉ DO ROCHA/PB  
2019**

JUCIVAN ALMEIDA DE LIMA

**ANÁLISE DO COTIDIANO ESCOLAR E PRÁTICA DE ENSINO EM  
ESCOLAS PÚBLICAS DE CATOLÉ DO ROCHA-PB: UM RELATO DE  
EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Um Relato de Experiência) apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

**Orientador:** Prof. Dr. Edivan Silva Nunes Júnior

**CATOLÉ DO ROCHA/PB  
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732a Lima, Jucivan Almeida de.  
Análise do cotidiano escolar e prática de ensino em escolas públicas de Catolé do Rocha-PB [manuscrito] : um relato de experiência / Jucivan Almeida de Lima. - 2019.  
31 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Catolé do Rocha , 2019.  
"Orientação : Prof. Dr. Edivan Silva Nunes Júnior , Departamento de Agrárias e Exatas - CCHA."  
1. Escola campo de Estágio. 2. Estágio supervisionado. 3. Prática docente. I. Título  
21. ed. CDD 370

JUCIVAN ALMEIDA DE LIMA

**ANÁLISE DO COTIDIANO ESCOLAR E PRÁTICA DE ENSINO EM ESCOLAS PÚBLICAS DE CATOLÉ DO ROCHA-PB: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

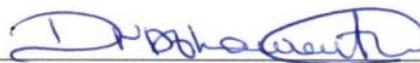
Trabalho de Conclusão de Curso (Um Relato de Experiência) apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 23/11/2019.

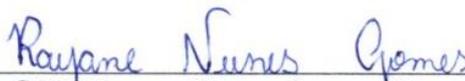
**BANCA EXAMINADORA**



Prof Dr Edivan Silva Nunes Júnior (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª Drª. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª Drª Rayane Nunes Gomes (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que sempre me deu forças para superar os problemas vividos, à minha família, em especial, à minha esposa que sempre esteve presente ao meu lado me auxiliando em algumas situações, e a todos os professores e colegas que me ajudaram e contribuíram para a minha formação.

A avaliação da produção científica das diversas áreas possibilitam identificar seu estágio de desenvolvimento, produção e impacto sobre a comunidade científica. Por isso, tem se constituído em um dos aspectos mais importantes no processo de avaliação dos programas de pós-graduação no país, tendo em vista que existe uma relação entre pós-graduação e produção científica, quer pelo seu fazer científico, quer pelo papel na formação de professores e pesquisadores. (NASCIMENTO, 2004, p. 1, grifo nosso)

## **Reflexão**

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Orientação sobre as regras da atividade do voleibol .....	15
Figura 2 –	Treinamento sobre os fundamentos do vôlei (passe, recepção e ataque)	16
Figura 3 –	Interação da culminância do estágio.....	17
Figura 4 –	Treinamento sobre arremesso .....	19
Figura 5 –	Atividades lúdicas envolvendo os fundamentos do handball .....	20

## SUMÁRIO

1	Introdução .....	10
2	Fundamentação Teórica .....	12
3	Objetivo .....	13
3.1	Objetivo Geral .....	13
3.2	Objetivos Específicos .....	13
4	Desenvolvimento.....	14
4.1	Estágio Supervisionado I.....	14
4.2	EstágioSupervisionadoII.....	18
4.2.1	Histórico da escola Municipal Luzia Maia .....	21
4.2.2	Identificação e caracterização da Escola Luzia Maia e Objetivos .....	22
4.2.3	População Escolar.....	24
4.2.4	Corpo Discente, especialistas e gestores.....	25
5	Cronograma de atividades.....	26
6	Avaliação .....	29
7	Considerações Finais .....	29
	Referencias .....	30

## RESUMO

O presente trabalho é fruto da experiência vivenciada durante o estágio supervisionado em duas escolas na cidade de Catolé do Rocha: no Centro de Ensino Fundamental Luzia Maia, localizada à Rua Adolfo Maia nº 1152, e na Escola Cidadã e Integral Obdúlia Dantas, localizada à Rua Venâncio Neiva, mediante a disciplina obrigatória de Estágio Supervisionado I e II do Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba. O trabalho tem por objetivo descrever a experiência vivenciada no Estágio Supervisionado. O mesmo se justifica pela importância de refletir a prática docente, no caso entendendo que o Estágio Supervisionado é um momento importante na formação do professor, portanto ele deve ser pensado, buscando a interação entre os conhecimentos específicos da profissão desenvolvidos durante a formação inicial, a experiência vivida e o conhecimento educacional. É por meio do estágio supervisionado que o acadêmico irá se identificar ou não com a profissão. Tomamos como suporte a pesquisa bibliográfica ancorada nas concepções de BARBOSA (2015), LIMA (2016), MILANESE (2012) que dialogam sobre o estágio Supervisionado e oferecem subsídios para que o formando possa compreender como se dá o processo de ensino-aprendizagem, levando o mesmo a fazer uma reflexão sobre a prática docente e o modo de ensino adotado pela escola. Dessa forma, acreditamos está certos de que nosso trabalho pode trazer contribuições para crítica literária no sentido de apontar discussões sobre o campo educacional.

**Palavras chaves:** Escola campo de Estágio. Estágio supervisionado. Prática docente.

## Abstract

This work is the result of the experience lived during the supervised internship in two schools in the city of Catolé do Rocha: at the Luzia Maia Elementary School, located at Adolfo Maia Street No. 1152, and at the Citizen and Integral School Obdulia Dantas, located at Venâncio Neiva Street, through the compulsory subject of Supervised Internship I and II of the Physical Education Course of Paraíba State University. The work aims to describe the experience lived in the Supervised Internship. The same is justified by the importance of reflecting the teaching practice, in this case understanding that the Supervised Internship is an important moment in teacher education, so it should be thought, seeking the interaction between the specific knowledge of the profession developed during the initial education, the lived experience and educational knowledge. It is through the supervised internship that the academic will identify or not with the profession. We take as support the bibliographic research anchored in the conceptions of BARBOSA (2015), LIMA (2016), MILANESE (2012) that dialogue about the Supervised Internship and offer subsidies so that the student can understand how the teaching-learning process takes place, leading the same to make a reflection on the teaching practice and the teaching mode adopted by the school. Thus, we believe that our work can contribute to literary criticism in order to point discussions about the educational field.

**Keywords:** Internship field school. Supervised Internship. Teaching practice.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto da experiência vivenciada nos estágios supervisionados realizados em duas escolas na cidade de Catolé do Rocha: no Centro de Ensino Fundamental Luzia Maia, localizada à Rua Adolfo Maia n° 1152, e à Escola Cidadã e Integral Obdúlia Dantas, localizada na Rua Venâncio Neiva, mediante a disciplina obrigatória de Estágio Supervisionado I e II do Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba.

Segundo Pimenta e Lima (2004), o Estágio Curricular Supervisionado/Prática de Ensino passa a ser um retrato vivo da prática docente e o professor-aluno terá muito a dizer, a ensinar, a expressar sua realidade e de seus colegas de profissão, também de seus alunos, que nesse mesmo tempo histórico vivenciam os mesmos desafios e as mesmas crises na escola e na sociedade.

O relato de experiência se justifica pela importância de refletir a prática docente, no caso o Estágio Supervisionado, pois, é um momento importante na formação do professor, portanto ele deve ser pensado buscando a interação entre os conhecimentos específicos da profissão desenvolvidos durante a formação inicial, a experiência vivida e o conhecimento educacional. E para tanto se buscou relatar sobre a experiência das aulas de Educação Física no Ensino fundamental e Médio, e para isso far-se-á um breve levantamento sobre a história das escolas.

É através do estágio supervisionado que o acadêmico irá se identificar ou não com a profissão, nessa concepção ao ser inserido no ambiente ao qual será seu futuro âmbito profissional, o mesmo ao se deparar com as controversas existentes na prática durante o período de estágio, as mesmas podem torná-lo apto a se identificar com o espaço escolar e com a prática docente .

O estágio supervisionado é concebido através da junção entre teoria e prática, sendo um momento no qual o estagiário colocará a teoria aprendida na universidade em prática, bem como pode ser um momento de relação entre ambas às partes supracitadas.

O estágio numa concepção prática foi ainda mais forçada por meio da Lei de Estágio n° 8.859/94, no seu artigo 1º parágrafo 2º, ao preconizar que o estágio poderia ser realizado em unidades que tivessem condições de proporcionar experiência prática na linha de formação (MILANESI, 2012).

Corroborando com a ideia de Milanesi (2012) o estágio só é válido quando o mesmo vem a propiciar a experiência no campo de sua área de atuação, no tocante a fazer com que o estagiário tenha após a realização das atividades do estágio

supervisionado condições para assumir uma sala de aula, seu futuro campo de atuação profissional.

Estágio Supervisionado é o momento de encontro da teoria e prática e do futuro educador com a escola, com alunos e com o cenário que irá atuar durante sua vida profissional. Momento esse de grande importância, pois há diversas dimensões da prática só completadas no exercício da profissão (MILANESI, 2012).

Quando se chega à prática, muitas vezes se tem a sensação de estar perdidos. Quantas vezes ouvem-se a seguinte afirmação: na teoria é assim, na prática é outra coisa. Contudo, sabemos que não existe teoria sem prática e, vice versa. Ambas se completam no desenvolvimento da prática educativa.

O estágio sempre foi identificado como parte prática dos cursos de formação de profissionais em geral, em contraposição à teoria. “Não é raro ouvir-se dos alunos que concluem seus cursos se referirem a estes como “teóricos”, que a profissão se aprende na prática, que certos professores e disciplinas são por demais teóricas”. Que na prática a teoria é outra (MILANESI, 2012).

A prática é de grande importância para que se possa ter consciência da realidade dos alunos e professores da escola, pois ao observar se adquire experiências, quando questionando, sanando dúvidas antes mesmo da própria prática. Dessa forma o estágio supervisionado tem como objetivo complementar a formação acadêmica, possibilitando a integração entre a teoria e prática, através do contato do aluno com a vida profissional.

A Educação Física é uma disciplina que possibilita a socialização entre os alunos e o professor, talvez mais do que as outras, até mesmo pelo espaço privilegiado que é utilizado, ou seja, os alunos são retirados do ambiente da sala de aula, e são levados para um ambiente mais propício a mudanças significativas, principalmente nas atitudes dos alunos, diante disso o professor e o futuro profissional de Educação Física precisem utilizar metodologias que visem melhorar o processo do ensino/aprendizagem dos discentes.

No cotidiano das aulas de Educação Física é importante lembrar que as atividades desenvolvidas trazem benefícios para a saúde dos discentes, pois, melhora o metabolismo, função cardiorrespiratória, a autoestima entre outras. Dessa forma durante o estagio de intervenção foram desenvolvidas atividades relacionadas ao Handball, que possibilitou aos discentes um desempenho melhor em sua coordenação motora, o trabalho de equipe e a socialização, como também a tomada de decisões rápidas e objetivas.

Sabe-se que por meio do ensino da Educação Física potencializa-se experiências, perceptivas motoras como facilitadoras do desenvolvimento cognitivo, físico, afetivo e

social (BRASIL, 1997). Fatores indispensáveis na prática das atividades ministradas pelos profissionais de Educação Física.

Para Tardif (2002), o estágio supervisionado constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura e, cumprindo as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a partir do ano de 2006 se constitui numa proposta de estágio supervisionado com o objetivo de oportunizar ao aluno a observação, o planejamento, a intervenção e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas; uma aproximação da teoria acadêmica com a prática em sala de aula.

Para tanto, o presente trabalho foi estruturado em momentos distintos para melhor entendimento da crítica literária. No primeiro momento, discorreremos sobre a importância do Estágio Supervisionado para o futuro profissional dessa área. Buscamos dialogar com a crítica literária para fomentar nossos conceitos.

Na sequência faremos a exposição dos campos de estágio e das vivências observadas. Bem como das intervenções, com suas respectivas atividades desempenhadas, numa narrativa, sob os métodos da pesquisa descritiva, de cunho qualitativo, apoiado na bibliografia de outros autores que abordaram essa mesma temática, dentro de um contexto de análise crítica e reflexiva, fazendo as considerações percebidas, à luz das vivências e dos documentos que regem os estágios.

Diante dos elementos supracitados, o presente relatório tem por objetivo descrever a experiência no Estágio Supervisionado de intervenção no ensino fundamental II e estágio de observação Ensino Médio na disciplina de Educação Física. Igualmente, a experiência no Estágio Supervisionado de observação no Curso Educação física, na disciplina do Trabalho de conclusão de curso.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O Estágio Supervisionado apresenta extrema relevância na formação do graduando, pois é através dele que o estagiário vivencia as diversas situações do ambiente escolar: o trabalho em sala, a interação professor-aluno, os métodos de avaliação, os recursos utilizados pelo docente, etc. – o Estágio Supervisionado oferece subsídios para que o formando possa compreender como se dá o processo de ensino-aprendizagem, levando o mesmo a fazer uma reflexão sobre a prática docente e o modo de ensino adotado pela escola.

[...] deve-se atribuir valor significativo ao estágio supervisionado, considerando não um simples cumprimento de horas exigidas pela legislação, e sim um lugar por excelência para que o futuro professor faça a reflexão

sobre sua formação e sua ação, e dessa forma possa aprofundar conhecimentos e compreender o seu verdadeiro papel e o papel da escola na sociedade (BARREIRO, 2006, p. 90).

Dessa forma, pode-se dizer que o ensino precisa ser mais abrangente e diferenciado, de modo que se estabeleça um elo entre desenvolvimento e aprendizagem e que se compreendam as necessidades de mudança na forma de ensino-aprendizagem que vem sendo trabalhada pelas instituições escolares (MASSETO, 1997). A partir das iniciativas e encaminhamentos, obteremos uma futura geração de professores para lecionar na Educação Básica com mais preparo para saber resolver as questões escolares e mais voltadas para a comunidade escolar, bem como para a formação do aluno e para a construção de sua cidadania. “Os conhecimentos devem ser significativa, interessantes e prazerosos, voltados para uma formação comprometida com questões relacionadas à cidadania” (FINCK, 2011, p.33).

Diante disso é preciso agir para manter e garantir o espaço da Educação Física no âmbito escolar, dando oportunidades para que os novos professores contribuam para a transformação e realidade dos educandos. É fundamental também evidenciarmos os objetivos para essa disciplina numa perspectiva mais comprometida com aspectos relacionados á formação para a cidadania, a qualidade de vida, e ao pleno entendimento do que seja corpo: aquele que não apenas se movimenta, mas também se relaciona e se expressa na sociedade.

### **3 OBJETIVO**

#### **3.1 Objetivo geral**

- Avaliar o processo de formação e reconstrução do desempenho escolar do aluno do ensino Fundamental e Médio, ampliando o tempo de permanência dos estudantes na escola e buscando a garantia da sua formação integral com a inserção de ações pedagógicas que tornem o currículo mais dinâmico, considerando também as expectativas dos jovens do Ensino Fundamental e as demandas da sociedade contemporânea.

#### **3.2 Objetivos específicos**

Dinamizar o planejamento pedagógico, buscando atender à necessidade do educando, bem como desenvolver atividades que venham atender o conhecimento dos direitos humanos.

Aplicar conceitos e princípios de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades motoras que possam melhorar o desempenho físico e mental do aluno.

Orientar sobre um estilo de vida fisicamente ativo.

Adquirir e manter um nível elevado de saúde relacionada à aptidão física.

Demonstrar comportamento pessoal e social, responsável em ambientes voltados à atividade física.

Demonstrar compreensão e respeito pelas diferenças sociais e raciais entre as pessoas em ambientes voltados à atividade física.

Compreender que a atividade física promove oportunidades para divertimento, desafios, auto expressão, interação social, eleva a autoestima, promovendo um bem estar físico e mental.

## **4 DESENVOLVIMENTO**

### **4.1 Estágio Supervisionado I**

Em função do Estágio ocorrido na Escola Cidadã e Integral Obdúlia Dantas, localizada na Avenida Venâncio Neiva nº 804, na cidade de Catolé do Rocha – PB, onde tivemos a oportunidade de fazer o estágio I , conhecendo sua estrutura física , assim como o corpo docente e discente, e demais funcionários , atualmente a escola tem 236 alunos , distribuído em três segmentos do ensino médio, funcionando nos turnos matutino e vespertino , o estagio supervisionado I nos possibilitou uma aproximação direta com a turma do 3º ano B do ensino médio, assim como o regente da turma o Professor Francisco das Chagas da Silva.

O Estágio Supervisionado de observação em sala de aula foi realizado na turma do 3º ano “B”. O referido estágio foi realizado entre os dias 01 de Agosto a 13 de Setembro de 2018, na disciplina de Educação Física .

A escola dispõe de uma excelente estrutura com compartimentos amplos, organizados, toda climatizada contendo janelas que as tornam claras, carteiras novas, quadros brancos, cadeiras e mesas para o professor, como também uma quadra para a pratica de atividades físicas, onde a mesma ainda passava por reformas não encontrando se perfeitamente para a prática de atividades.

Sala compostos por 32 alunos, ambos ativos e comunicativos. Em se tratando de receptividade, os alunos nos receberam educadamente, os quais em sua maioria já conheciam pelo fato de terem sido nossos alunos no ensino fundamental na escola Luzia Maia onde trabalho e com eles tivemos a oportunidade de lecionar a disciplina de Ciências, onde até hoje lecionamos.

O referido professor da turma do 3º ano B possui graduação em Licenciatura Plena em Educação Física. Durante as aulas o docente divide a turma em grupos e socializa as regras propostas em cada atividade prática, conforme observamos imagem abaixo.

**Figura 1 Orientação sobre as regras da atividade do vôlei na Escola Integral Obdúlia Dantas, Catolé do Rocha-PB, 2019. Fonte: Lima (2019)**



O professor Francisco das Chagas da Silva demonstrou sempre um excelente desempenho durante as aulas, principalmente em se tratando de domínio de turma, sempre interagindo com os alunos, de uma maneira que torna as aulas muito agradável e prazerosa para todos.

Ao realizar o estágio de observação e regência, percebemos que na prática educativa o dia a dia do professor que às vezes nos revelam momentos bons e até mágicos ou situações totalmente inversas, mas, que nos ensina a pensar melhor e refletir profundamente a nossa missão como educador. Portanto, o estágio de observação foi muito importante e gratificante para o nosso aprendizado, pois podemos perceber que ensinar Educação Física é uma realidade diferente das demais

disciplinas, é preciso ter habilidades, ser dinâmico, ter domínio e conhecimentos das atividades que vão ser desenvolvidas.

Um momento importante durante nossas observações foi a atividade de treinamento sobre os fundamentos do vôlei. Conforme observamos na figura 2. Primeiro foi orientado como deve ser feitos passes para seu companheiro de time, para então, ser realizada a recepção da bola para finalização de ataque.

**Figura 2: Treinamento sobre os fundamentos do vôlei (passe, recepção e ataque) na Escola Integral Obdúlia Dantas, Catolé do Rocha-PB, 2019. Fonte: Lima (2019)**



Quanto às aulas observadas, foram de suma importância porque aprendemos com o professor, sua metodologia, sua interação com os alunos, sua maneira de aceitar as opiniões contrárias, como também saber resolver problemas que não estavam no contexto das aulas, mais que em determinadas situações surgiam. Mas, mesmo diante das dificuldades pudemos presenciar a criatividade, e boa vontade do professor em deixar o seu recado de maneira produtiva de modo que, as aulas tornaram-se prazerosas e cativantes. E assim, os alunos mostraram desenvoltura nas atividades propostas pelo professor. Podemos dizer então, que o estágio de observação foi imprescindível para o nosso aprendizado como futuros professores de Educação Física.

Com a conclusão das atividades do estágio supervisionado nas turmas do 8º ano C e D do ensino fundamental e 3º ano B do ensino médio, foram adquiridos

conhecimentos de grande relevância através da observação, durante o período de permanência no espaço de estágio. Como a figura 3 mostra, nossos encontros foram de grande relevância, pois os discentes aceitaram bem nossa intervenção. Ter realizado o estágio foi uma experiência singular, pois ao entrar em sala de aula, e realização de atividades na quadra como ministrante das aulas pôde-se desenvolver uma metodologia de ensino que planejamos no decorrer dos dias que formaram o período do estágio.

**Figura 3: Interação da culminância do estágio na Escola Municipal Luzia Maia, Catolé do Rocha-PB, 2019. Fonte: Lima (2019)**



Todo esse processo de descobertas e aprendizagens foi de suma importância para minha formação acadêmica, não só profissional, como também pessoal, possibilitando a reflexão acerca da importância do papel do professor no processo de mediação do conhecimento e ainda mais, me fez reconhecer que o aluno é o sujeito ativo no processo da aprendizagem, além reconhecer que para haver aprendizagem de forma efetiva é preciso que tanto a relação professor-aluno seja harmônica quanto à relação aluno-aluno, igualmente, é preciso a participação do aluno na aula e para que isso seja cumprido, o professor deve procurar meios harmônicos pelos quais fazer com que haja essa participação.

Por isso, o estágio supervisionado tem uma enorme importância na formação profissional, é a base para que possamos atuar como professor após a observação no sentimos preparados para atuar profissionalmente na sala de aula e na realização de atividades práticas aos qual a profissão exige.

A partir das atividades práticas e teóricas que ministramos, foi possível refletir como será o meu dia-a-dia em sala de aula como professor, sempre buscando me aperfeiçoar, para um melhor aprendizado aos meus alunos, estudando as teorias e buscando aperfeiçoá-las na prática, buscando também compreender a situação de cada aluno, onde cada ser apresenta suas situações familiares diferentes, seus pensamentos e objetivos, e cada um com suas peculiaridades. Ou seja, cada indivíduo aprende de um jeito, e como professores devem estar preparados e atentos, sempre refletindo sobre a prática educativa do aluno.

A concepção de estágio que rege essa disciplina é a do estágio como pesquisa, onde o aluno estagiário tenha um olhar de pesquisador para essa realidade. Essa vivência do cotidiano da escola possibilita ao aluno compreender, refletir e avaliar o seu papel nesse espaço, ao qual é dada pouquíssima ênfase no curso, pois o Estágio Supervisionado é a única disciplina que reflete a respeito do Curso Normal e que permite ao aluno conhecer também a grade curricular do curso de formação de professores na modalidade de ensino, bem como as concepções e metodologias que são significados com os alunos.

#### **4.2 Estágio Supervisionado II**

O Estágio Supervisionado II de intervenção foi realizado na turma do 8º ano “C” e 8º ano “D” do ensino fundamental II na Escola Luzia Maia onde pude colocar as teorias em práticas de acordo com meus conhecimentos adquiridos em sala de aula

O referido estágio foi realizado entre os dias 19 de março ao dia 10 de abril de 2018, na disciplina de Educação Física, ministrada pela professora efetiva Vanda Eliza Albuquerque Rodrigues. As turmas eram compostas por 26 alunos com faixa etária entre 12 a 16 anos de idade. A referida professora possui graduação em Licenciatura em Educação Física e atua como professora efetiva a 15 anos.

No nosso primeiro encontro, realizamos a dinâmica, handebol lúdico, onde o objetivo principal era iniciar os desenvolvimentos de fundamentos técnicos. Com isso, observamos o desenvolvimento de cada aluno. Também oportunizou para cada aluno a oportunidade de se divertir e aprender brincando, e assim, abrindo uma discussão sobre competitividade e entretenimento no esporte e nas próprias brincadeiras escolares. Dessa forma, tentamos abrir espaço para experimentação de diversas formas de aprendizagem e estímulo à criatividade, pois cada aluno trás consigo suas vivências e limites, no qual precisamos ficar atentos para o desenvolvimento das atividades posteriores.

**Figura 4: Treinamento sobre arremesso no Handebol, quadra da Escola Municipal Luzia Maia, Catolé do Rocha-PB, 2019. Fonte: Lima (2019)**



Outro momento de importância no decorrer do estágio de intervenção, foi a realização de mais algumas atividades práticas na quadra. A turma demonstrou uma afinidade pelo handebol, com isso, foi mais fácil introduzia as primeiras propostas oferecidas nas aulas, selecionamos jogos coletivos, reduzidos e de fácil entendimento que possibilitaram aos discentes vivenciar cada atividade sem a exigência de uma organização formal e execução refinada dos fundamentos (RIPKA e FINCK, 2009).

Concomitantemente, discutimos sobre as estratégias do jogo e melhor maneira de inicializar os jogadores. Dispomos as turmas em duas filas, e fizemos a passagem da bola pelas duas, orientando à forma usual dos fundamentos, partindo do gesto do aluno para o gesto usualmente ensinado. Não demos ênfase ao gesto em si, propusemos um antes e depois: primeiro do jeito que eles sabiam e praticavam, depois com a orientação.

Partimos de atividades curtas, lúdicas e com regras que estivessem de acordo com gosto da turma, pois de nada adianta impor atividades distantes da realidade da turma.

**Figura 5: Atividades lúdicas envolvendo os fundamentos do handball. Lima (2019)**



Nessa dinâmica, organizamos os alunos em duas equipes, sendo que cada equipe deverá eleger o seu goleiro, as equipes trocavam passes e tentavam chegar até a linha da área para fazer um gol. A outra equipe fazia com que fosse impossível a finalização do ataque, dessa forma, trabalhávamos vários fundamentos envolvendo o handball.

No desenvolvimento das atividades propostas, observávamos que durante o jogo ao identificarmos os problemas e as respostas que surgiam, alcançamos resultados importantes por meio dessa interação professor/aluno. Nesses momentos, parávamos o jogo e em diálogo questionávamos sobre as dificuldades encontradas, as soluções apresentadas e quais podiam ser as possíveis soluções em que todos alcançassem o mesmo resultado. Para essa interação, onde a turma seguisse com mesmo nível de aprendizado, fomos interagindo com perguntas e dando a oportunidade para todos dialogarem. Realizamos perguntas como: “O que vocês acharam do nível dessa atividade? Vocês tiveram alguma dificuldade durante a realização dos fundamentos? O que foi importante para que a superação das dificuldades pudesse ser superada? Como vocês chegariam a outras soluções?”. Perguntas como essas nos norteávamos e contextualizavam as problematizações.

Obtivemos respostas como: “No início achamos difícil, mas depois com o desenrolar das atividades percebemos que era fácil”. “Nós montamos nossas táticas em conjunto com o líder e juntos solucionávamos o problema encontrado”. Foi por meio dessas interações que fomos construindo conhecimentos da teoria em consonância com a prática. Como bem enfatiza Kunz (2006) é nessa interação que se configura a

identificação dos problemas num importante processo dialético e reflexivo, pois saber se comunicar e compreender a comunicação dos outros desencadeia iniciativas do pensamento crítico e ampliam as possibilidades de ressignificação das experiências vivenciadas.

De acordo com RIPKA e FINCK (2009), a problematização durante os jogos deve ter como objetivo o desenvolvimento do Handebol no nível do prazer e satisfação da criança, ensinando o esporte, de forma lúdica e prazerosa. Desta forma, desafiávamos os discentes a experimentarem diferentes formas de trocar passes, arremessar, defender, através das situações problemas. Como no caso de lançar, defender, arremessar e buscar furar a defesa e finalizar o lance.

Por fim, percebemos que o Handebol a partir da concepção Crítico Emancipatória é um conteúdo de fundamental importância para as aulas de Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental II. Constatamos que a teoria em consonância com a prática possibilita uma interação crítico reflexiva entre os discentes desencadeando uma rica experiência vivenciada durante o estágio.

#### **4.2.1 Histórico da Escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental Luzia Maia**

O Estágio Supervisionado II com aulas práticas foi realizado na turma do 8º anos C e D, no Centro de Ensino Fundamental Luzia Maia.

O Centro de Ensino Fundamental Luzia Maia se localiza à Rua Adolfo Maia, 1.152, no bairro Luzia Maia, em Catolé do Rocha – Paraíba, especificamente no alto sertão. A escola pertence à rede pública municipal de ensino e está vinculada à Prefeitura Municipal de Catolé do Rocha. Funcionando atualmente com a autorização da Resolução do Conselho Estadual de Educação Nº 115/96 de 26/09/1996.

A Escola surgiu da necessidade de atender alunos carentes, pois os estabelecimentos de ensino, já existentes no município, não comportavam a demanda da comunidade catoleense já na década de 1960. Assim, em 26 de fevereiro de 1970, esta instituição foi inaugurada por Benedito Alves Fernandes, então prefeito do município. Ressaltando que a obra da Escola iniciou no mandato do prefeito anterior Arione Maia.

A escolha do nome foi uma homenagem a Dona Luzia Maia, uma das primeiras professoras da cidade, mãe de Arione Maia e proprietária do terreno onde se localiza a Escola e os bairros Luzia Maia e Natanael Maia. Este último foi uma homenagem ao Sr. Natanael Maia que era Farmacêutico e esposo de Dona Luzia Maia.

Vale ressaltar que o nome do Bairro Luzia Maia se deu após a construção da Escola, o que lhe impulsionou o crescimento.

Inicialmente, em 1970, a estrutura física da Escola contava com apenas 06 salas de aula. Foi na gestão de José Sérgio Maia, no período de 1973-1976, que houve a primeira ampliação com a construção de mais duas salas de aula.

Posteriormente, em 1993, na primeira gestão do prefeito Leomar Benício Maia, foi realizada uma grande ampliação: foram construídas mais 28 (vinte e oito) salas, distribuídas tanto em salas para a parte administrativa e pedagógica como, também, em salas de aula. Essa ampliação foi realizada para a implantação da antiga 2ª fase do 1º grau – 5ª à 8ª Séries, hoje Ensino Fundamental II, que até essa época só era oferecido pela rede pública estadual e rede particular. Isso porque a Escola não dispunha de vagas suficientes para atender às necessidades da população catoleense em idade escolar, que dependiam das vagas da rede estadual ou, ainda, de bolsas de estudo nas escolas da rede particular.

De acordo com entrevistas realizadas com ex-diretores, a Escola já foi administrada pelos seguintes gestores: o primeiro, Fabiano Vilar, seguido de Sergina Barreto, Dona Santa, Altamira Leite, Paula Miranda, Divanildes Garcia. Atualmente à frente dos trabalhos administrativos está Maria Helena de Abrantes Paz.

#### **4.2.2 Identificação e caracterização da escola Luzia Maia e seus objetivos**

O Centro de Ensino Fundamental Luzia Maia funciona nos três turnos, assim distribuídos: pela manhã e à tarde, atende crianças e adolescentes de Educação Infantil e de 1º ao 9º ano e à noite atende aos alunos da EJA – Educação de Jovens e Adultos.

A Escola dispõe de um espaço físico insuficiente para a sua demanda, uma vez que recebem alunos de diversos bairros da cidade, zona rural e, até mesmo, de municípios vizinhos, com suas necessidades de estudo, recreação e pesquisas.

A Escola é constituída de 30 salas de aula, amplamente arejadas, com iluminação adequada, pois são ladeadas por corredores e cada uma delas dispõe de 2 janelas de um lado e a porta do outro. Tem ainda, 2 ar condicionados em cada sala. Cada sala de aula possui em média quarenta carteiras, o suficiente para receber os alunos nos três turnos. Dispõem de quadros e lousas brancas, todos bem fixados nas paredes, todas as salas dispõem de um birô e cadeira para o professor.

Nas salas de aula da Educação Infantil existem armários e prateleiras de aço que servem para organizar o material das crianças durante o período de aula. Nesse bloco de salas há um bebedouro exclusivo para as crianças.

Além das salas de aula, contamos com 2 galpões cobertos que são utilizados nos eventos realizados na Escola. Temos também uma quadra de esporte com palco, banheiros e arquibancadas.

Há, também, 1 bloco de sanitários para os alunos contendo 6 vasos sanitários femininos e 6 masculinos. Além desses banheiros ainda existem 2 banheiros na sala dos professores, sendo 1 masculino e 1 feminino, 2 banheiros para funcionários, 1 masculino e 1 feminino e mais 1 na sala da direção. Vale salientar que no bloco térreo existe banheiros adaptados para as crianças da Educação Infantil, todos em perfeito estado de conservação e funcionamento.

A escola em seu estado físico ainda dispõe das seguintes dependências: 1 diretoria, equipada com um computador e impressora, 3 birôs com três cadeiras e 2 armários que contém materiais e documentos pertencentes ao corpo docente e demais funcionários da escola, como também algumas coleções de livros. Há ainda 1 secretaria, na qual contamos com 2 computadores, uma impressora, armários abertos e fechados, 4 birôs.

O atendimento pedagógico é realizado em uma sala ampla contendo uma mesa com cadeiras, 4 birôs com cadeiras, um laptop, uma impressora e 2 armários de madeira para documentos, além de 1 estante de aço que servem para guardar todo o material utilizado nas reuniões e planejamentos pedagógicos como: livros, jogos diversos, fantoches, teatrinhos, cantinho da leitura, entre outros recursos didáticos para uso nas aulas de ciências, geografia, matemática, português e história e 2 datas show com tela de projeção.

A sala de informática é um ambiente climatizado onde contamos com 10 computadores conectados à *internet*, todos utilizados para pesquisa e estudos das várias disciplinas, 10 mesas para computadores, 10 cadeiras estofadas para uso dos alunos. Já a cine aula conta com cerca de setenta cadeiras de plástico, alguns recursos audiovisuais como TV, DVD, *micro system* e uma filmadora (atualmente, estes ambientes estão desativados devido à reforma da escola, ainda em andamento).

A sala de professor é bem equipada, tem 2 banheiros e uma copa para organizar a merenda dos professores. Tem 2 mesas grandes, 3 armários com vãos reservados a quase todos os professores. Os armários servem para guardar seus materiais e alguns livros para pesquisa, uma TV, um DVD, um computador.

A biblioteca funciona pela manhã e à tarde e tem um bom acervo, com aproximadamente 800 exemplares, incluindo paradidáticos, enciclopédias, revistas e periódicos atualizados nas diversas áreas do conhecimento disponibilizadas para alunos,

professores e toda a comunidade escolar (porém momentaneamente, sem funcionamento, por falta de mobiliário adequado, após a reforma).

A escola dispõe de um bloco de salas que funcionam com atendimento psicológico e psicopedagógico destinado aos alunos e funcionários que necessitam de orientações, acompanhados por uma psicóloga com especialização educacional, uma psicopedagoga e professoras de atendimento Multifuncional. Estas salas contêm vários jogos que são utilizados para auxiliar na aprendizagem de alunos com necessidades especiais.

Dentro do espaço físico da Escola, podemos contar ainda com uma enorme cozinha, com uma mesa de aproximadamente 2,5m, um balcão com 4 pias e uma lavanderia, tudo em granito preto. Além de uma despensa onde são guardados os utensílios utilizados na merenda escolar dos alunos. Nas proximidades da cozinha há um depósito utilizado para armazenar material de limpeza

A Escola dispõe de mais 3 depósitos, sendo um desses utilizados para guardar os instrumentos e fardamento da Banda Marcial, o outro para recolher os livros não usados como também outros materiais de expediente.

Na parte descoberta da Escola contamos com uma pracinha, onde os alunos conversam e se distraem na hora dos intervalos.

A rede elétrica encontra-se com necessidades de reparo, segundo técnicos na área. A parte hidráulica, na sua maioria, está em bom estado de conservação, precisando apenas de alguns reparos na cozinha recém-construída e em alguns outros poucos lugares em razão da extensão de algumas salas. O sistema de fossas adotado é o séptico.

Os espaços físicos do referido prédio condizem para um bom funcionamento da Escola, ressaltando que as condições de salubridade e segurança são boas.

A água consumida pelos que fazem essa Escola vem diretamente da CAGEPA, é armazenado em um reservatório do prédio e, em seguida, reconduzido para dois *freezers* adaptado com filtro e distribuído através de 10 torneiras de bico, cada um deles.

Quanto às condições de acessibilidade, a escola tem projetos para rampas e corrimões.

#### 4.2.3 População Escolar

**Quadro 1 – Corpo discente por turma e turno em 2019**

Anos Pré I	Turnos	Total de alunos por turnos	Número de turmas	Total geral de Alunos
	Manhã	33	03	50
	Tarde	17		
Pré II	Manhã	47	03	70
	Tarde	23		
1º	Manhã	65	04	116
	Tarde	51		
2º	Manhã	72	05	144
	Tarde	72		
3º	Manhã	60	04	127
	Tarde	67		
4º	Manhã	70	04	123
	Tarde	53		
5º	Manhã	67	04	132
	Tarde	65		
6º	Manhã	206	06	282
	Tarde	79		
7º	Manhã	144	06	195
	Tarde	51		
8º	Manhã	168	06	232
	Tarde	64		
9º	Manhã	165	05	212
	Tarde	47		
EJA Ciclo I	Noite	12	01	12
EJA Ciclo II	Noite	14	01	14
EJA Ciclo III	Noite	26	01	26

**Fonte: Secretaria da Escola, 2019.**

#### 4.2.4 Corpo docente, especialistas e gestores da escola Municipal Luzia Maia.

Com base nos dados coletados por meio de pesquisas, em fichas de funcionários arquivadas na Escola, obtivemos as seguintes informações com as quais foi traçado o perfil dos profissionais de educação dessa instituição.

O atual quadro de funcionários conta com 64 servidores concursados em regime estatutário com carga horária mínima de 30 horas e máxima de 40 horas.

Os professores estão divididos por modalidade e segmento de ensino, sendo que na educação infantil atuam 15 professores (as), 33 nos anos do Ensino Fundamental e 34 nos anos final Ensino Fundamental, todos desenvolvendo seus trabalhos dentro de

uma carga horária de 30 horas semanais, conforme Plano de Cargos, Carreiras e Salários do município de Catolé do Rocha PB. A instituição conta também com 3 (três) Supervisoras Educacionais, 4 Diretoras – sendo uma geral e três que atuam como adjuntas.

Quanto ao nível de escolaridade 8,4% dos profissionais tem apenas nível médio normal, 28% são graduados, 70% já tem pós-graduação e 2% com mestrado, atuando efetivamente em suas devidas funções e contando, em média, com 10 anos de experiência no magistério e no serviço público.

A distribuição dos componentes curriculares no Ensino Fundamental II está organizada da seguinte forma: sete professores de Língua Portuguesa, quatro de Geografia, cinco de História, quatro de Matemática, cinco de Ciências, três de Inglês, dois de Arte e quatro de Educação Física; sendo que os anos iniciais do Ensino Fundamental e Pré-escola são ministrados por 39 professores lecionando todas as disciplinas do currículo.

A participação do corpo docente em reuniões pedagógicas e de estudo é bastante significativa, chegando a um percentual de 98% de frequência. Havendo, também, grande interesse em cursos de formação continuada para o aperfeiçoamento profissional.

No tocante à execução dos projetos escolares propostos pela coordenação pedagógica são realizados com a colaboração de todos e a culminância oportuniza o encontro de todos os turnos em um só horário, promovendo aos alunos conhecimento, cultura e entretenimento no ambiente escolar.

Tivemos a oportunidade de colocar em prática os saberes docentes ao longo do curso unificando dessa forma a teoria com a prática, onde tivemos também uma ótima participação dos alunos, pois as atividades foram bem aceitas, pois os mesmos interagiram de forma dinâmica durante todo o período de intervenção. O final resultou parte integrante desse relato de experiência ocorrido na Escola Cidadã e Integral Obdúlia Dantas.

## **5 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES**

### **5.1 Plano de aula 1**

**Objetivo geral da aula:** Vivenciar a prática dos fundamentos técnicos do Handebol.

**Conteúdos: Passe e recepção.**

Tempo total da aula: 50 minutos.

Idade, série, sexo e número de alunos: 12 e 13 anos, 5º e 6º série, meninos e meninas de 15 a 20 alunos.

Recursos: Quadra poliesportiva, apito, chamada, bolas de handebol.

### **Parte inicial:**

Todos os alunos, livres pela quadra, com bola na mão. Todos tentam segurar a bola de forma correta, onde a superfície de contato é realizada pela superfície dos dedos e pela face palmar média da mão. Em duplas os alunos espalhados pela quadra andam quicando a bola um para o outro com mudanças de direções constantes.

Desenvolvimento:

**Atividade 1:** O exercício será realizado em duplas. Os jogadores devem se posicionar de frente, um para o outro, a uma distância de aproximadamente quatro metros. O aluno deve Realizar o passe acima do ombro para o outro jogador e recebê-la novamente.

**Atividade 2:** Igual a anterior, porém devem realizar uma série de passes com a mão direita e outra série com a mão esquerda, percebendo uma diferença entre as duas.

**Atividade 3:** Igual à atividade 1, mas agora a bola deve quicar no solo antes de chegar no companheiro.

**Atividade 4:** Igual a atividade 1, porém aumentam a distância entre as duplas.

Volta à calma:

Os alunos se reúnem novamente no centro da quadra, formam um círculo e concluem a aula fazendo um simples alongamento para relaxar a musculatura.

## **5.2 Plano de aula 2**

**Objetivo geral da aula:** Ensinar o fundamento de drible, finta e progressão.

**Objetivo específico da aula:** Oportunizar as práticas do drible, finta e progressão a fim de que estes fundamentos sejam desenvolvidos e praticados de maneiras diversas.

**Conteúdos: Drible, finta e progressão.**

Tempo total da aula: 50 minutos.

Idade, série, sexo e números de alunos: 12 e 13 anos, 5º e 6º série, meninos e meninas de 15 a 25 alunos.

**Recursos:** Quadra poliesportiva, apito, chamada, bolas de handebol.

Parte inicial: Para iniciar as nossas atividades os alunos formam um círculo e fazem alongamentos específicos. Na próxima atividade os alunos formaram duplas e alternadamente driblam e fintam o parceiro, para concluir a primeira parte da aula os alunos alongam a musculatura para que não ocorra nenhum tipo de problema.

Desenvolvimento:

Nesta parte da aula, mostrar-se-á os fundamentos técnicos do Handebol do mais simples ao mais complexo, sempre antes de cada atividade.

**Atividade 1:** Com cones formam-se 2 linhas paralelas com a distância de 1 metro para cada cone. Os alunos formam duas filas e quicando a bola o aluno deve fazer a progressão entre os cones e assim sucessivamente.

**Atividade 2:** Igual a anterior, porém o aluno ao chegar no primeiro cone deve dar um drible de corpo e continuar a progressão.

**Atividade 3:** Igual a primeira, mas o aluno deve estar em velocidade e ao chegar no primeiro cone deve fazer uma finta.

**Atividade 4:** Igual a primeira, porém o aluno deve completar o percurso de costas.

Volta à calma:

Para concluir a aula, os alunos formarão novamente um círculo para responder a chamada e farão um alongamento geral.

### 5.3 Plano de aula 3

**Objetivo geral da aula:** Ensinar o fundamento de recepção e arremesso.

**Objetivo específico da aula:** Desenvolver as habilidades de execução de alguns tipos de recepção e proceder para o arremesso.

**Conteúdos:** Recepção e arremesso.

Tempo total da aula: 50 minutos.

Idade, série, sexo e número de alunos: 12 e 13 anos, 5º e 6º série, meninos e meninas de 15 a 25 alunos.

Recursos: Quadra poliesportiva, apito, chamada, bolas de handebol.

### **Parte inicial:**

A aula será iniciada com um alongamento geral, em seguida os alunos formarão duplas e quicam a bola um para o outro de costas e ao apito do professor muda de direção, e para terminar a primeira parte da aula, os alunos formaram um círculo e novamente alongarão a musculatura.

**Objetivo Geral:** Conhecer o jogo, conhecer esta modalidade em um aspecto amplo, ensinar a jogar e conhecer as regras em geral.

## **6 AVALIAÇÃO**

A partir das observações que vivenciamos como também as intervenções que foram realizadas, foi possível refletir como será nosso dia-a-dia em sala de aula como professor. Enquanto estamos estudando apenas as teorias, não temos ideia do que é estar frente a uma sala de aula com muitos alunos, onde cada ser apresenta suas situações familiares diferentes, seus pensamentos e objetivos, e cada um com suas peculiaridades. Ou seja, cada indivíduo aprende de um jeito, e o professor deve estar preparado e atento, sempre refletindo sobre sua prática educativa.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As observações realizadas no campo escolar proporcionaram um entendimento amplo sobre a estrutura e organização da escola, e, através dessa compreensão, constatou-se que esses fatores exercem papel fundamental para a aprendizagem do aluno, pois para que o aluno possa obter um ensino de qualidade é de suma importância que ele esteja inserido em um ambiente escolar adequado e propício as atividades de Educação Física.

É no momento do estágio que o estudante tem o direito de conhecer a real situação, de modo a fazer crescer o interesse pelo campo, verificar se os conhecimentos adquiridos são pertinentes à área. É o período para se efetivar, sob a supervisão de um profissional experiente, um processo de ensino/aprendizagem que se tornará concreto,

permitindo ao aluno comparar programas de estudos face às diferentes necessidades da sociedade.

O estágio assume grande relevância para o licenciando, pois é através dele que o formando passa a relacionar teoria e prática na escola, o que contribui significativamente para a sua formação docente, uma vez que a partir desse primeiro contato com a comunidade escolar ele verifica e aprende com a observação da prática como ocorre de fato o cotidiano escolar, o que acrescenta ao mesmo um maior entendimento nessa área do ensino, que até então ele só conhecia na teoria em sala de aula. Sabe-se que o Estágio Supervisionado é e sempre será um desafio, pois é um momento fundamental à formação de qualquer profissional. Fundamentalmente, é a partir da conclusão do estágio que os graduandos ficam, do ponto de vista institucional, “aptos” a exercer a docência.

Dessa forma, o estágio constitui-se como critério essencial na formação docente, pois é a partir da observação da realidade escolar que o mesmo obtém condições técnicas para vir atuar como um docente, que traga uma contribuição eficaz à comunidade escolar de maneira que o ensinar e o aprender seja mais significativo para o educando. Dessa forma o estágio foi muito enriquecedor para a formação de futuros professores de Educação Física, pois permitiu uma reflexão para a construção de uma prática educativa juntos aos adolescentes do ensino Fundamental e Médio. Além disso, oportunizou a articulação entre teoria vista em sala de aula e prática docente cotidiana, levando-nos a entender que diante da necessidade de se ter cidadãos mais críticos, reflexivos, conscientes, participativos e comunicativos.

Portanto, o presente estágio apresentou como ponto positivo o rendimento de experiência em sala de aula, proporcionando um melhor desempenho e enriquecendo o conhecimento, para assim, futuramente, saber proporcionar aos alunos um significativo aprendizado em sala de aula.

## **REFERÊNCIAS**

BARBOSA, S.R. **Estágio Supervisionado na Educação Infantil: um momento de Articulação entre Teoria e Prática**. 2015. 43f. Trabalho de Conclusão-Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

BARREIRO, Iraíde M. de F.; GEBRAN, Raimunda A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Ed. Avercamp, 2006.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**; Brasília: MEC/SEF, 1997.

FINCK, Silva Christina Madrid. **A educação Física e o esporte na Escola: cotidiano, saberes e formação**, Curitiba, 2011.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7. ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

LIMA, M. Q. C. Educação Familiar e seu reflexo no desenvolvimento infantil na escola. Revista PLUS FRJ: **Revista Multidisciplinar em Educação e Saúde da Faculdade Regional**. Jaguaribana. ISSN - 2525-4014. P. 58-8, nº 1, ago/2016.

MASETTO, M. (Org.). **“Docência na universidade.”** Campinas: Papirus, 1997.

MILANESI, I. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. **Educar em revista**, n. 46, 2012.

NASCIMENTO, A. C. S. **Editoração de periódicos científicos no campo da Educação Física**. Protetória. 2004. Disponível em: < [http:// www.proteoria.org](http://www.proteoria.org) >. Acesso em: 20 jan. 2019.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004/2005 PNAIC. Disponível< <http://pacto.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em: 17/04/2018

RIPKA, Lisiane de Paula; FINCK, Silvia Christina Madrid. **O esporte na abordagem crítico-emancipatória: buscando estratégias de ensino e aprendizagem nas aulas de educação física para o ensino médio**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9., 2009, Curitiba. Anais... Curitiba: Champagnat, 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: vozes, 2002.